

# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

## O valor e a credibilidade da Ciência

Maria Cleide Rodrigues Bernardino<sup>1</sup>  
Izabel dos Santos Lima<sup>2</sup>

### Caros/as leitores/as,

O ano de 2019 foi marcado, dentre outras coisas, pelo questionamento à Ciência. Não um questionamento validado por experimentos ou pesquisas, mas por suposições pautadas pela ignorância, que coloca em xeque achados científicos validados por séculos. A ciência nasce do questionamento, entretanto, este deve ser passível de verificabilidade. Alberto Cupani (2018)<sup>3</sup> em sua obra *'Sobre ciência: estudos de filosofia da ciência'*, pergunta: 'Devemos acreditar na ciência?' Afirma que as perspectivas do valor da ciência são muitas vezes contraditórias, sendo, entretanto, difíceis de rejeitar as credenciais e a técnica do fazer científico. Ao conceituar ciência, Cupani (2018, p. 341) afirma que: "Pode tratar-se de uma atividade de pesquisa socialmente organizada, endereçada a obter, de maneira metódica, uma representação sistemática e confiável do mundo, à qual se atribui valor intrínseco".

Questionar a credibilidade da ciência não é algo destes tempos. Aristóteles 350aC., Galileu Galilei Século 17, Nicoláu Copérnico, Século 16 e encararam esse tipo de questionamento. Neste Século duvidar da ciência é questionar a sua autenticidade e seu valor. A ciência não busca verdades, mas como afirma Bachelard (2004)<sup>4</sup>, um conhecimento aproximado, até que outro tome o seu lugar. Este é o movimento que compõe o fazer científico, uma premissa é refutada por outra premissa, até que outra apareça e assim sucessivamente. Porém, deve-se apresentar premissas lógicas e válidas, aplicáveis a verificação através de experimentos e testes. A ciência não é acabada e, por isso, como afirma Bachelard (2004, p. 14) "É um erro conferir ao conhecimento um único sentido".

Da luz às trevas, vive-se tempos de obscurantismo e cegueira. O ataque à ciência brasileira, pelo o governo atual, divide cientistas, empobrece a ciência, invisibiliza os centros de pesquisa e condena uma sociedade inteira a viver sob os auspícios da ignorância e a liquidez de espaços mediados por memes e piadas. A convicção subjetiva se sobrepõe à objetividade científica. Kant, afirma Popper (2007, p. 47)<sup>5</sup> foi "[...] o primeiro a reconhecer que a objetividade dos enunciados científicos está estreitamente relacionada com a elaboração de teorias - com o uso de hipóteses e de enunciados universais" e conclui que "[...] uma experiência subjetiva, ou um sentimento de convicção, jamais pode justificar um enunciado científico" (POPPER, 2007, p. 48). Para a ciência a convicção não ocupa nenhum papel relevante, pode no máximo, suscitar o questionamento verificável para o enunciado.

O conhecimento é plural. Não há apenas um caminho ou viés. Os sentidos são amplos, entretanto, a estrutura é rígida, o fazer científico exige métodos objetivos, lógicos e comprometimentos éticos. A validação da ciência é resultante de uma

<sup>1</sup> Editora deste número. Professora Adjunta da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

<sup>2</sup> Editora deste número. Bibliotecária da Universidade Federal do Ceará (UFC).

<sup>3</sup> CUPANI, Alberto. **Sobre ciência: estudos de filosofia da ciência**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.

<sup>4</sup> BACHELARD, Gaston. **Ensaio sobre o conhecimento aproximado**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

<sup>5</sup> POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2007.

metodologia, paradigma e hipóteses, porém, também de uma interpretação e juízo. Neste sentido, a neutralidade ou imparcialidade torna-se uma tarefa um pouco mais difícil de conduzir. Os caminhos para lograr a cientificidade passam, portanto, pela ética na condução do fazer científico. Estabelecer os limites éticos e as condições metodológicas adequadas a cada universo pesquisado é primordial para a validação dos achados. No saber científico não há lugar para suposições subjetivas, este é resultante de experimentos objetivos. Como afirma Cupani (2018, p. 320) “A ciência é uma atividade social produtora de um saber objetivo, resultante da combinação da observação sistemática, experimental ou quase experimental, do raciocínio lógico-matemático”. A ética, portanto, como código moral, para a ciência é condição *sine qua non* para a validação do conhecimento gerado pela pesquisa.

O periódico Folha de Rosto, se coloca como um veículo de resistência e apoio à ciência brasileira. Se propõe a divulgar pesquisas científicas como condição de liberdade, festejar o conhecimento como caminho a gerar novos saberes, entendendo a pluralidade do conhecimento e a ética na pesquisa científica como norteadores do fazer científico moderno.

Apresenta-se neste número resultados de pesquisas realizadas por cientistas de Instituições brasileiras e estrangeira: Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Universidade Fernando Pessoa (Portugal), Faculdade Paraíso, Universidade Federal do Cariri e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.

O primeiro artigo, intitulado: “*Avaliação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará na percepção dos egressos*” em que os autores Hamilton Rodrigues Tabosa e Williams Yuri Sales Félix analisam as necessidades e demandas da sociedade atual a partir das exigências do mercado de trabalho para o bibliotecário em consonância com o Currículo do Curso de Biblioteconomia da UFC identificando possíveis falhas e apontando melhorias passíveis de implementação.

O artigo: “*Fontes de informação em patentes: análise das características das bases Derwent Innovations Index, ORBIT, INPI, Google Patents e PatentScope com base na produção tecnológica da UFRGS*”, de autoria de Ana Maria Mielniczuk, Fernanda Bochi dos Santos, Ana Paula Medeiros Magnus, Letícia Angheben El Ammar Consoni e René Faustino Gabriel Júnior, traz um estudo a partir das patentes indexadas nas bases de dados mencionadas depositadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e sua recuperabilidade. De caráter descritivo e qualitativo, o estudo conclui que existem divergências e características singulares entre as bases de dados pesquisadas.

O terceiro artigo de autoria de Adriana Nóbrega da Silva, Jefferson Veras Nunes, Leilianny Alencar Secundino, Maria de Fátima Oliveira Costa e Yane Nóbrega de Aguiar, intitulado: “*Usuários no contexto digital: uma análise da rede social Facebook*”, identificam as necessidades de uma comunidade específica do Facebook, o grupo ‘Alguém conhece alguém que...’ a partir do conceito de estudo de usuários, levando em conta o ambiente digital. Os resultados apontam que a interação, própria do ambiente virtual contribui para a resolução dos problemas dos membros do grupo e que as redes sociais traz benefícios para as pessoas que participam ativamente desses grupos.

Os autores Carlos Henrique Silva Sousa e Luís Manuel Borges Gouveia apresentam o artigo: “*Modelos de gestão do conhecimento em bibliotecas acadêmicas do Brasil: uma análise sistemática*”, em que abordam a gestão do conhecimento como área interdisciplinar e complexa da prática gerencial, concluindo que é uma temática presente nos estudos de Biblioteconomia e Ciência da Informação nos programas de Pós-Graduação do Brasil.

Apresenta-se ainda alguns resumos de dissertações defendidas em 2018 no Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri. São elas:

“*Filmes LGBT como memória e resistência: análise fílmica aplicada na construção de um catálogo temático para a formação e desenvolvimento de coleções*”, de Gláucio Barreto de Lima; “*Aplicação do composto de marketing através das estratégias digitais: um modelo de planejamento estratégico de marketing para as bibliotecas públicas do Triângulo Crajubar*”, de Andressa Rayanne Souza Garcia; “*Gestão da produção científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí no âmbito dos processos de divulgação: lacunas, desafios e possibilidades*”, de Sindya Santos Melo; e “*Perspectivas de*

*atuação em bibliotecas universitárias: proposição de um modelo para avaliação da Educação Superior do Ministério da Educação (MEC)*", de Rafaelle Gleice dos Santos.

Não esqueçamos que publicar em tempos sombrios é um ato de resistência. A ciência brasileira vive momentos de sombra e obscurantismo e o periódico científico neste processo é um farol que lança luz aos achados dos cientistas que resistem. Assim, ao mesmo tempo em que encerramos o segundo número do quinto volume de 2019 da Folha de Rosto, convidamos os leitores para conferir os trabalhos publicados neste número e para somar conosco na resistência pela Ciência brasileira.

Boa leitura!

As editoras



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/).



Periódico de Acesso Aberto

---

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia



Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia](#) da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade semestral.